



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança  
ANANDA 2018 / Manaus  
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

SEIDLER, Lara; BUARQUE, Isabela. Dança e educação: uma análise da receptividade de oficinas em espaços formais e não formais de educação. *Anais do V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 52-64.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)



## DANÇA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA RECEPTIVIDADE DE OFICINAS EM ESPAÇOS FORMAS E NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Isabela Buarque<sup>i</sup>  
Lara Seidler<sup>ii</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisa as vivências obtidas a partir da criação e aplicação de oficinas de dança intituladas “Corpo, expressão & cena” e “Criar”: dança e acrobacia, ministradas para diferentes públicos e faixas - etárias, em espaços formais e não formais de educação, realizadas nos anos de 2016, 2015 e 2011 no Estado do Rio de Janeiro. A partir destes dos relatos das oficinas, acreditamos ser possível refletir sobre as questões que se tornaram latentes neste processo de aplicação das oficinas, principalmente a receptividade das oficinas nos espaços e pelo público, bem como discutir a formação dos graduandos em dança a partir da inserção destes em projetos de pesquisa e extensão.

**Palavras - chave:** Dança. Educação. Oficinas. Receptividade.

## DANCE AND EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE RECEPTIVITY OF OFFICES IN SPACES FORMS AND NON-FORMATION OF EDUCATION

**ABSTRACT:** This work analyzes the experiences obtained from the creation and application of dance workshops entitled "Body, expression & scene" and "Create": dance and acrobatics, given to different audiences and age groups in formal and non - formal educational spaces , held in the years of 2016, 2015 and 2011 in the State of Rio de Janeiro. Based on these workshop reports, we believe that it is possible to reflect on the issues that have become latent in this workshop application process, especially the receptivity of the workshops in the spaces and by the public, as well as to discuss the graduation of dance graduates from the insertion research and extension projects.

**Key words:** Dance. Education. Offices. Receptivity.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





## Introdução

Quando se pensa em formação de plateia para a Dança ou como se dá a inserção da Dança nas escolas, no Brasil, imediatamente cria-se uma série de questões que nos fazem perceber como estes assuntos são amplos e precisam ser estudados de forma profunda. A história da formação do campo profissional em dança nos mostra que há inúmeras dificuldades para a legitimação e ampliação de demandas em diferentes áreas de atuação neste campo. Contudo, entende-se também que nas últimas décadas houve uma expansão da dança seja no âmbito acadêmico, na difusão de espetáculos, seja nos fóruns de arte e educação no Brasil, o que aumentou conseqüentemente o número de estudos sobre diferentes aspectos e ações em Dança.

A problemática apontada acima é perceptível em todo o Brasil, mesmo nos Estados considerados "ricos" ou capitais culturais, como é considerada a cidade do Rio de Janeiro. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, há uma série de equipamentos culturais que são destinados à circulação da Arte e há um Centro Coreográfico, específico para abrigar a dança. Este equipamento é um grande celeiro de residências artísticas, temporadas de dança, apresentações de escolas públicas e oferece oficinas gratuitas a interessados e pessoas não profissionais. Os grandes eventos da Dança circulam na cidade, como o Festival Panorama, O Boticário na Dança, dentre outros. De acordo com Siquera (2006),

(...) a cidade é um dos maiores produtores de espetáculos de dança do país; três governos municipais consecutivos deram apoio à dança na cidade a partir de 1995, fomentando a criação e a realização de espetáculos com bolsas para pesquisa estética e coreográfica, patrocínio de companhias, garantia de espaço para apresentação nos teatros da cidade da rede municipal (...) Além disso, na década de 1990, cursos de dança em nível de graduação consolidaram-se (...) demonstrando que a cidade passou por um momento favorável à dança a partir dos anos de 1990 (p. 17).

Neste cenário, aparentemente pode-se dizer que a Dança circula e convive diretamente com a população carioca. Aí temos um primeiro paradoxo: a Dança tem seu lugar, mas não há, de fato, uma política pública (de cultura e de educação) sistemática e contínua, que garanta uma abrangência na circulação de pessoas. Ou seja, o público

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





frequentador da Dança, muitas vezes, acaba sendo o mesmo - atores que frequentam o campo e/ou amigos e familiares. Problematizando o contexto apresentado temos a seguinte questão: não se conhece a dança e suas possibilidades se observarmos uma parcela mais geral da população nem nos grandes centros urbanos. Como esse contexto se dará em cidades de interior?

O que se percebe é a rápida e avassaladora constituição de um novo cenário para a dança, que há quatro décadas não existia, e que nos últimos anos tem se ampliado tanto na diversidade como na quantidade, trazendo um redesenho nas possibilidades de se vivenciar a dança. A mídia promove outras relações do público com a dança na contemporaneidade, com consequências na educação tanto dos corpos que dançam, quanto dos corpos que não dançam, mas que ficam no desejo ou impasse de dançar (TOMAZZONI, 2008, p. 1).

Como, então, pensar estratégias para que o campo da Dança e suas peculiaridades e possibilidades de atuação sejam apresentados à população de uma forma geral? Baseadas em nossa atuação como professoras em cursos de graduação em dança e coordenadoras de projeto de pesquisa, pensamos em levar a dança para mais perto das pessoas, inserindo-a nas escolas públicas onde não víamos a presença da dança e aproximando-a do público que frequentava equipamentos culturais, mas não necessariamente para assistir dança. De que maneira? A partir das oficinas práticas, pois entendemos que elas podem ser uma ferramenta importante para o reconhecimento da dança por parte de uma população que não tem acesso a esta linguagem. Cabe ressaltar que a dança é um componente curricular obrigatório nas escolas, mas há muito poucas escolas públicas que, efetivamente, trabalham a dança em sua grade curricular obrigatória. A escola pode (e deve) ser uma instituição que apresenta as distintas formas de produção de conhecimentos, ampliando a visão de mundo dos seus educandos e formando-os criticamente. A dança é produtora de conhecimentos e “a escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade” (MARQUES, 2007, p.23). Arte na escola, dança na escola, não é um passatempo ou um conteúdo "menor", inferior.

Realização:



SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





Entendo o potencial pedagógico e artístico da Dança, este relato apresenta as vivências realizadas na aplicação de oficinas de dança enquanto estratégia de (re)conhecimento da dança enquanto, arte, educação, possibilidade profissional, pois a Dança é um campo autônomo de produção de conhecimentos e pode oferecer uma gama de vivências que produzam sentidos e significados a partir do próprio corpo.

### **Contextualizando os projetos de pesquisa "Arriscado": um diálogo entre dança e acrobacia e a Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ**

A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ foi criada em 1943 pela professora Helenita Sá Earp, hoje professora emérita da UFRJ. Documentos comprovam que a referida professora foi a introdutora da dança nos currículos universitários brasileiros, em 1939. A criação da Companhia, à época, denominada Grupo Dança da UFRJ, teve como objetivo primeiro dar suporte às atividades curriculares e extracurriculares de dança na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desde então, a Companhia vem se constituindo em um polo da pesquisa em linguagens cênicas e coreográficas da dança como sendo uma forma de expressão da arte contemporânea.

Ao longo de sua existência, a Cia. de Dança Contemporânea passou por diferentes fases e projetos. Atualmente as graduações em dança da UFRJ oferecem um número grande de projetos de pesquisa diversos entre eles, os que desenvolvem trabalhos artísticos, oficinas e debates. Alguns deles são coordenados por professores cuja estrutura permanece em vigor, como: Patrícia Gomes Pereira, Lara Seidler, André Meyer Alves de Lima, Ana Célia de Sá Earp, Maria Inês Galvão Souza, Aline Teixeira e Tatiana Maria Damasceno e Isabela Buarque. Cada coordenador desenvolve pesquisas no âmbito da integração entre ensino-pesquisa-extensão.

O projeto "Arriscado": um diálogo entre dança e acrobacia, nasceu em 2013 e pertence ao Departamento de Arte Corporal - DAC, inserido na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e conta com a participação de onze alunos

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE ENSINO DE OAXACA



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE MANAUS



Fomento:





das três graduações em dança: Bacharelado (em interpretação); Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança. É coordenado pela professora doutora Isabela Buarque.

Nos anos de 2015 e 2016 o projeto estabeleceu parceria com algumas instituições, entre elas Clínicas da família, Escolas estaduais, etc. Estas parcerias surgiram de convites para participação em eventos e apresentações. A partir dos primeiros encontros, percebemos junto às equipes de cada local, que havia possibilidade de encontros fecundos e aprofundados em cada local, com especificidades diferentes. Também nos anos de 2015 e 2016 o projeto circulou em duas temporadas com o espetáculo "Rotas em Risco" pelas lonas e arenas culturais da cidade do Rio de Janeiro, bem como teatros na baixada fluminense.

A realização das oficinas é uma ação relevante que tem a possibilidade de democratizar o acesso da linguagem da dança às várias camadas sociais, bem como trabalhar educação através da dança. Elas permitem que o público e/ou alunos possam entrar em contato com o corpo, metodologias de trabalho corporal, diferentes formas de expressão, fazer conexões com conteúdos de diferentes áreas do saber, além de oferecer uma maior proximidade com o ambiente de criação na dança. As oficinas, além de permitirem ao público/alunos a vivência corporal que exige um espetáculo de dança, configura-se como um rico material de retroalimentação das pesquisas nos projetos e, sem dúvida, é uma forma de contribuir para a formação de plateia em dança contemporânea.

A partir destas atividades pensamos ser possível promover um processo de intervenção cultural através das vivências e experiências que elas permitem visando a ampliação e formação de plateia em dança, bem como ratificar a importância da Dança nas escolas. Acreditamos que não basta oferecer gratuitamente espetáculos de Dança ou incluir a dança em currículos extras nas escolas, é necessário criar mecanismos para que os espectadores tenham um melhor entendimento desta linguagem e que as crianças possam ter em sua formação básica Artes, Dança. Portanto, pensamos a dança, não só na perspectiva da produção artística, mas também, e principalmente, da sua propagação pedagógica e de forma democrática para que se alcance diferentes camadas sociais, possibilitando que maior número de pessoas tenha oportunidade de entrar em contato com essa manifestação artística

Realização:



SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





e seja capaz de usufruir desta arte de forma significativa, promovendo assim a formação de plateia e quiçá de futuros atuantes no campo da Dança, bem como alunos e cidadãos mais conscientes de seu corpo, seu espaço no mundo, com uma educação estética e das sensibilidades.

### **Oficinas "Corpo, expressão e cena" e "Criar: dança e acrobacia" - experiências em escolas públicas de ensino formal e em teatros da cidade do Rio de Janeiro.**

As oficinas que serão descritas e analisadas foram ministradas em 2011, 2015 e 2016, em escolas da rede pública de ensino das cidades do Rio de Janeiro e Nova Friburgo, bem como em equipamentos culturais da cidade do Rio de Janeiro, da cidade de Cachoeiras de Macacu e da cidade de Nova Iguaçu.

A oficina “Corpo, expressão & cena” foi uma das atividades dos projetos de pesquisa “A atuação dançante como campo de relações entre corpos” e de extensão “Cia de Dança Contemporânea da UFRJ: formando plateia em dança” coordenado pelas professoras Patrícia Pereira e Lara Seidler. Essa atividade foi desenvolvida dentro de outro grande projeto de extensão, coordenado pela professora doutora Mariana Trotta “A dança da UFRJ na região serrana” desenvolvida nos meses de setembro, novembro e dezembro de 2011.

As oficinas foram desenvolvidas durante quatro dias na escola Demerval Barbosa Moreira, no horário de 9h às 13h. Ao final houve um evento envolvendo todos os participantes no teatro Municipal de Friburgo. Tivemos como público alvo adolescentes. Foram responsáveis pelo desenvolvimento dessa oficina as professoras Patrícia Pereira e Lara Seidler que orientaram as atividades pedagógicas e artísticas. A equipe contava também com alunos das graduações.

A oficina teve como proposta a vivência, experimentação e descoberta de possibilidades do corpo na relação com o objeto, o espaço e o outro buscando encontrar simbologias para a relação entre o gesto na dança e o cotidiano. Tivemos como objetivo tornar o corpo mais falante transformando em poesia questões da vida urbana através de

Realização:



COORDENADORIA DE ENSINO DE DANÇA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





elementos da música e do movimento para composição de fragmentos coreográficos através da linguagem da dança contemporânea.

Utilizamos como metodologia para elaboração das atividades a pesquisa da professora Emérita da UFRJ Helenita Sá Earp que em seu estudo propõe princípios para pensar uma prática pedagógica-artística libertadora, focada no indivíduo e na sua relação com o contexto em que vive. No 1º dia Oficina as atividades desenvolvidas foram: Dinâmica com utilização de uma bola pequena de pilates; Acordar as partes do corpo; Movimento e ritmo; Partes do corpo e apoios; Apreciação de vídeo; Composição de uma frase coreográfica. No 2º dia Oficina o foco foi o parâmetro movimento e fundo nos contatos e apoios, com as seguintes atividades: Apresentação (pré- aquecimento) utilizando uma bola de meia; aquecimento diretivo usando bases baixas e pequena criação de cena. No 3º e 4º dias as atividades desenvolvidas foram: Acordar o corpo; articulação das partes do corpo, o outro e o espaço; movimento, memória e ritmo e Improvisação.

Tivemos como pontos positivos o interesse e participação dos alunos, o envolvimento da direção da escola com o projeto, a recepção dos funcionários da escola com a equipe do projeto, destacamos o almoço preparado pela funcionária da escola para a equipe do projeto e do cozinheiro contratado para as refeições realizadas na casa que foi alugada, a troca com a comunidade, o registro em audio-visual das atividades da oficina para fins didático-pedagógico, o evento final no teatro municipal de Friburgo integrando todas as ações e os participantes envolvidos no projeto e a comunidade.

A centralização do projeto em uma escola pode ter contribuído para um público aquém do esperado, pois houve dificuldade em recrutar mais de uma escola por pouco interesse. A falta de antecipação da produção na escola resultou em algumas oficinas a não preparação adequada da sala para realização das atividades. Houve pouco público no dia da apresentação dos alunos, pela dificuldade em divulgação e interesse de outras escolas em abrir para a proposta das oficinas.

A oficina "Criar": dança e acrobacia foi ministrada ao longo dos anos de 2015 e 2016, sendo adaptada e modificada de acordo com o local, faixa etária e público - alvo. A oficina

Realização:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:







tinha uma média de 45 a 60 minutos, dependendo da faixa etária. Também é relevante mencionar que sem a participação dos discentes<sup>1</sup> inseridos no projeto "Arriscado" seria inviável a aplicação de tantas oficinas, pois os alunos foram protagonistas junto a coordenação nesta meta de levar as oficinas aos equipamentos culturais, antes da apresentação do espetáculo "Rotas em Risco", bem como nas escolas onde conseguimos parcerias. O diálogo entre coordenação e alunos na montagem e aplicação das oficinas foi fundamental para a prática pedagógica e para criar vínculos e reflexões. Foi possível perceber que o envolvimento com a atividade estava gerando uma série de possibilidades que estava aprofundando a formação dos envolvidos. A troca de aprendizados entre coordenação, discentes e alunos das escolas e público das oficinas foi algo salutar e muito frutífero.

A oficina consistia, de maneira geral, em atividades lúdicas onde fosse possível experimentar a prática de dança e da acrobacia, bem como a improvisação. O primeiro momento dos encontros era sempre destinado a apresentações e conversas em roda, buscando uma aproximação e a criação de afetividades. Seguindo as atividades, passávamos ao momento de conscientização do corpo e suas partes com jogos como "descolar-se da parede", brincar de espelho, imitando o outro, dentre outros. Utilizávamos músicas, quando havia disponibilidade de som. Após este momento seguíamos com um trabalho de aquecimento do corpo como um todo e das partes, iniciávamos uma vivência acrobática (sempre com elementos adaptados a cada faixa etária, aos materiais disponíveis para segurança e tipo de local) e finalizávamos a parte prática com uma improvisação. Ao final de tudo, novamente conversávamos, tirávamos fotos, e ouvíamos atentos a todos os retornos das crianças, professores, diretores, público dos teatros.

---

<sup>1</sup> Os alunos que integraram o projeto e ministraram oficinas nos anos de 2015 e 2016 foram: Amanda Santana, Beatriz Belos, Beatriz Pizarro, Emanuelle Dias, Fernanda Novaes, Luana Garcia, Lívia Rodrigues, Mariana Bittencourt, Mariana Callegario, Mariana Mesquita, Mariana Assunção, Vinícius Rangel, Alex Rocha, Dandara Ferreira, Jeniffer Rodrigues, Karoline Salvate, Lorena Fernandes, Luana Riboura, Ranielli Sardella. Um dos resultados obtidos com as oficinas foi a publicação apresentação de um trabalho em Jornada da UFRJ, intitulado "Oficinas de Risco": experiências no projeto Arriscado, de autoria de Carlos Vinícius Rangel, Lívia Rodrigues e Luana Garcia.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





A oficina foi realizada antes da apresentação do espetáculo nos seguintes lugares: Teatro Sylvio Monteiro, Casa de Cultura de Nova Iguaçu, nos anos de 2015 e 2016; Lona Cultural Sandra de Sá, Santa Cruz, no ano de 2015; Arena Carioca Dicró, Penha Circular, no ano de 2015; Teatro Municipal de Cachoeiras de Macacu, nos anos de 2015 e 2016; Arena Carioca Chacrinha, no ano de 2015. Ao final de cada oficina nestes espaços, apresentávamos uma avaliação individual, opcional e anônima. E convidávamos os presentes a assistir o espetáculo.

A oficina também foi realizada nos anos de 2016 com todas as turmas de Artes do ensino Médio de um Colégio Estadual localizado na cidade de São Gonçalo, única escola que tivemos contato onde havia dança na grade curricular obrigatória, e com todas as turmas de educação infantil de uma escola municipal localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em parceria com a semana do corpo promovida pelo NASF de uma clínica da família.

Uma das primeiras dificuldades encontradas em alguns equipamentos foi a divulgação das oficinas, pois apesar de trabalharmos com divulgação eletrônica e de ir aos locais antes das apresentações, não era possível fazer uma divulgação em massa presencial em cada espaço, em função de fatores como: distância, tempo, etc. Para conseguirmos público, especialmente em equipamentos onde havia muito poucas apresentações de dança, chegávamos mais cedo no dia do espetáculo e oficinas e buscávamos público. Esse fator foi importante em locais como Santa Cruz e Guaratiba, onde o público das oficinas foi conquistado no dia, convidando pessoas que passavam pelos espaços. Em outros locais, as oficinas estavam cheias, pois houve um trabalho das próprias gestões dos espaços em divulgar e trazer público. As oficinas realizadas em Cachoeiras de Macacu e Casa de Cultura de Nova Iguaçu foram exemplos de grande público para as oficinas. Percebemos que muitas crianças e adolescentes que fizeram as oficinas voltaram para assistir o espetáculo com seus responsáveis, pois fizemos um convite ao final de cada oficina. Isso foi um retorno interessante. Nos teatros e lonas culturais não tínhamos problemas com infraestrutura no que diz respeito a espaço adequado para prática, bem como luz, som.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE ENSINO DO ESTADO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





Percebemos, ao observar as falas e respostas nas avaliações, que muitas pessoas fizeram aula de dança pela primeira vez e que outras disseram que já fizeram aulas de dança antes, mas que aquela tinha sido diferente, pois fizeram movimentos fora do comum. O fato de as oficinas acontecerem antes da sessão do espetáculo despertou a curiosidade nas pessoas e a grande maioria ficava para assistir a apresentação. Ao final da sessão, estas pessoas nos procuravam e conversavam sobre as relações entre oficina e espetáculo; sobre como ter vivido no corpo os movimentos as ajudavam a dialogar com o espetáculo.

Em relação às oficinas ministradas nas escolas, as dificuldades foram em primeira ordem de infraestrutura, embora a receptividade das oficinas e do grupo tenha sido muito boa. Percebemos como nossa presença mexia com o cotidiano da escola e o esforço dos professores (de Artes/Dança) em nos proporcionar espaço e materiais para o trabalho. Ainda assim, também percebemos que havia um grande desconhecimento por parte de outros professores e corpo social da escola, considerando a atividade um momento "diferente", o que mostra como ainda há dificuldade de ver a Dança como uma área produtora de conhecimentos e tão importante quanto as outras que estão na escola. A receptividade dos alunos de educação Infantil foi muito especial: ouvimos falas marcantes e percebemos como nossa presença foi um diferencial e percebemos como uma não continuidade das ações também marca estes alunos, pois diziam: "você não vão voltar mais, não é?".

Em uma das oficinas na escola de educação infantil a diretora do colégio, juntamente com a responsável da clínica nos contou que a escola está situada em uma zona de violência e que muitas crianças não se falam entre si, bem como expressam atitudes agressivas. Mas deixavam registrado a nós que durante as oficinas as crianças eram capazes de "dar a mão" sem reclamar de quem estava ao seu lado e que estavam participativas. Esses depoimentos nos fez perceber o potencial que aquela atividade estava alcançando dentro das escolas. Vimos na prática como as atividades foram recebidas pelas crianças e como foi geradora de muitos aprendizados entre todos, incluindo a nós. Certamente houve desafios em algumas oficinas, no que diz respeito a problemas relacionados a conflitos entre alunos, mas esses momentos foram desafios que superamos.

Realização:



Apoio:



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





## Considerações finais

Como conclusão, consideramos que a realização do projeto pode ser uma ótima oportunidade para o estreitamento de laços entre a escola, a pesquisa acadêmica e a comunidade. Contribuiu muito para a formação dos alunos das graduações em dança (DAC) e de comunicação visual (EBA) no que diz respeito ao desenvolvimento de capacidades envolvidas na experiência da arte-educação através da dança, algumas como: organização, elaboração, pesquisa, avaliação, condução, liderança, percepção do outro e criação.

Com as oficinas "Corpo, expressão & cena" e "Criar": dança e acrobacia, o mais importante foi o processo desenvolvido com os alunos e não o alcance de um resultado coreográfico. A maioria dos participantes nunca tinha feito aula de dança e acreditamos que conseguimos despertar o interesse dos participantes em mover e se expressar com o seu corpo de forma criativa e poética, respeitando seu próprio corpo e o do outro e também instigá-los a buscarem mais informações e conhecimento sobre a linguagem da dança. Observamos de imediato uma aproximação do público envolvido nas oficinas com a Dança, independente da faixa etária. Muitas curiosidades e conhecimentos foram observados. Observamos também a boa receptividade por parte dos alunos e integrantes das oficinas, bem como dos locais que receberam as mesmas. em algumas instituições a penetração das oficinas se deu de forma bem fluída e com bastante aceitação das equipes gestoras. A grande parte dos entraves se encontrava no quesito infra estrutura, especialmente nas escolas, onde percebemos que estas não estão preparadas para receber a dança.

Garantir a relação imbricada entre conhecimento acadêmico arejado com a sociedade é entender que as experiências podem se retroalimentar. Sendo assim, se torna imprescindível que os projetos abarquem cada vez mais os alunos de diferentes períodos e que se criem novas pesquisas e projetos, mas, sobretudo, que haja a possibilidade da continuidade de outras. É importante ressaltar que, em muitos casos, os projetos encerram suas atividades em função da falta de condições (financeiras, de espaço, dentre outros) e faz-

Realização:



COORDENADORIA  
DE INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:



se urgente que a Dança, enquanto campo autônomo de conhecimento, ganhe cada vez mais espaços e fomentos dentro das universidades.

Os projetos de pesquisa, artísticos e de extensão, proporcionam aprofundamentos diversificados na formação do alunos, portanto, possibilitam também uma série de estímulos que ofereçam ao futuro profissional, antes de uma profissionalização, uma condição humana, levando os discentes a uma formação cidadã, onde se perceba o contexto social no qual a atividade está inserida e permita que os envolvidos atuem junto à sociedade, contribuindo para a produção, circulação e manutenção dos diversos conhecimentos a partir da mediação entre sua atuação profissional e os indivíduos. Os projetos, portanto, atuam como espaço privilegiado na produção de conhecimentos, sentidos e significados.

A partir de ações pontuais como estas, é possível que paulatinamente haja mudanças na forma de se perceber a Dança na sociedade. Obviamente entendemos que são necessárias políticas públicas contínuas e que levem em conta a diversidade da área da educação e da cultura para que o campo da Dança, por exemplo, seja legitimado socialmente. mas este é um processo a médio e curto prazo. Ações pontuais podem ir mudança a visão em um coletivo menor, mas que pode ser gerador de outras ações e assim cria-se um rede que vai se ampliando e potencializando as ações para dança, pela dança e com a dança.

## REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. *CORPO, COMUNICAÇÃO E CULTURA: A DANÇA CONTEMPORÂNEA EM CENA*. Campinas, São Paulo: autores associados, 2006.

TOMAZZONI, Airton. A dança no planeta mídia. *Revista A página da educação*. N.º 179, Ano 17, Junho 2008. Disponível em Acesso em: 17 out. 2014.

MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento:





MOTTA, Maria Alice. *Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas*. Niterói: UFF/ IACS, 2006.

---

<sup>i</sup> Professora Adjunta nos cursos de Dança da UFRJ. Doutora em Memória Social - UNIRIO. Mestre em História Comparada - UFRJ. Graduada em Bacharelado em Dança - UFRJ. Coordenadora do curso de Licenciatura em dança - UFRJ. E-mail: isabuarque@hotmail.com

<sup>ii</sup> Professora Adjunta nos cursos de Dança da UFRJ. Doutora em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes - UFRJ. Mestre em Ciência da Arte - UFF. Graduada em Bacharelado em Dança - UFRJ. Vice - Coordenadora do curso de Licenciatura em dança - UFRJ. E-mail: laraseidler@yahoo.com.br

Realização:



SECRETARIA DE  
CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO  
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE  
MANAUS



Fomento: